

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

VOLUME 4



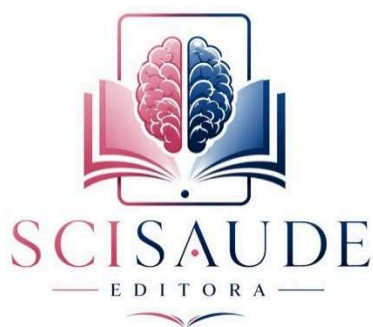
SCISAUDE
— EDITORA —

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

VOLUME 4



SCISAUDE
— EDITORA —



O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 4 de [SCISAUDE](https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-4/103) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-4/103>

2026 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2026 Os autores

Copyright da edição © 2026 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 4

ORGANIZADORES

Me. Iara Nadine Vieira da Paz Silva

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

Andre Massahiro Shimaoka

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores





Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Moraes Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana britto martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Planejamento e gestão em saúde da mulher [livro eletrônico] :
volume 4 / [organização Iara Nadine Vieira da Paz Silva; Andre
Massahiro Shimaoka; Wallace Rodrigues de Holanda Miranda]. --
Teresina, PI : SCISAUDE, 2026.
PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-85376-90-7

1. Artigos científicos - Coletâneas 2. Ginecologia 3.
Maternidade 4. Mulheres - Saúde mental 5.
Multidisciplinaridade 6. Saúde da mulher 7. Saúde pública
I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz; II. Shimaoka, Andre
Massahiro; Miranda, Wallace Rodrigues de Holanda.

26-369059.0

CDD-613.04244

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde da mulher : Medicina 613.04244
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB
8/8415



10.56161/sci.ed.20260427



978-65-85376-90-7



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



SCISAUDE
EDITORA



APRESENTAÇÃO

A obra **Saúde e Vida: Uma Abordagem Multidisciplinar 4** dá continuidade à missão de promover a integração de conhecimentos e experiências que contribuem para o fortalecimento da ciência e das práticas em saúde. Em um contexto marcado por desafios cada vez mais complexos, torna-se essencial compreender a saúde de forma ampla, considerando os aspectos biológicos, sociais, ambientais, culturais e tecnológicos que influenciam o processo saúde-doença.

Este quarto volume reúne importantes contribuições de pesquisadores, docentes, profissionais e estudantes das mais diversas áreas da saúde, apresentando reflexões, pesquisas e experiências que enriquecem o debate científico e fortalecem a construção de práticas assistenciais mais qualificadas, humanizadas e baseadas em evidências. Os capítulos contemplam temáticas atuais e relevantes, abordando desde ações de promoção da saúde e prevenção de agravos até avanços diagnósticos, terapêuticos e tecnológicos.

A proposta desta coletânea é incentivar a interdisciplinaridade e a troca de saberes, reconhecendo que os desafios contemporâneos da saúde exigem abordagens integradas e colaborativas. Ao reunir diferentes perspectivas, a obra contribui para a formação acadêmica, o aperfeiçoamento profissional e o desenvolvimento de estratégias capazes de gerar impactos positivos na qualidade de vida da população.

Espera-se que este volume sirva como fonte de conhecimento, inspiração e reflexão para todos aqueles comprometidos com a promoção da saúde, a valorização da vida e a construção de um cuidado cada vez mais ético, inclusivo, humanizado e resolutivo. Que as experiências e evidências aqui compartilhadas fortaleçam o compromisso coletivo com uma sociedade mais saudável e com sistemas de saúde mais eficientes e acessíveis.

Boa Leitura!





Sumário

CAPÍTULO 1.....	11
INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA AUTOESTIMA DE MULHERES NO PUERPÉRIO: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL.....	11
10.56161/sci.ed.20260613C1	11
CAPÍTULO 2.....	28
DEPRESSÃO PÓS-PARTO: FATORES ASSOCIADOS E REPERCUSSÕES NA AUTOESTIMA DA MULHER.....	28
10.56161/sci.ed.20260613C2	28
CAPÍTULO 3.....	45
POLIFENÓIS NA PÓS-MENOPAUSA: MECANISMOS ANTIOXIDANTES E PROTEÇÃO CARDIOVASCULAR FEMININA	45
10.56161/sci.ed.20260613C3	45
CAPÍTULO 4.....	60
CONTRACEPTIVOS ORAIS E DEPLEÇÃO DE NUTRIENTES: IMPACTOS CLÍNICOS E MANEJO NUTRICIONAL NA SAÚDE FEMININA	60
10.56161/sci.ed.20260613C4	60
CAPÍTULO 5.....	75
PERSISTÊNCIA DA INFECÇÃO PELO HPV E FATORES RELACIONADOS À PROGRESSÃO DAS LESÕES INTRAEPITELIAIS.....	75
10.56161/sci.ed.20260613C5	75
CAPÍTULO 6.....	89
DE SOP PARA SOMP: ATUALIZAÇÕES CLÍNICAS E O PAPEL DA NUTRIÇÃO NO MANEJO METABÓLICO.....	89
10.56161/sci.ed.20260613C6	89
CAPÍTULO 7.....	104
CLÍNICAS E OBSTÉTRICAS EM GESTANTES DE ALTO RISCO	104
10.56161/sci.ed.20260613C7	104
CAPÍTULO 8.....	118
ENDOMETRIOSE E SAÚDE PÉLVICA: DISFUNÇÕES E INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS.....	118
10.56161/sci.ed.20260613C8	118
CAPÍTULO 9.....	130
MENOPAUSA E REGULAÇÃO AUTÔNOMICA CARDIOVASCULAR: IMPLICAÇÕES DO SONO E DO RISCO CARDIOVASCULAR	130
10.56161/sci.ed.20260613C9	130





CAPÍTULO 10.....	146
MITOS, DESCONHECIMENTOS, FATORES CULTURAIS E ASSISTENCIAIS NO TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA	146
10.56161/sci.ed.20260613C10	146
CAPÍTULO 11.....	163
PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO NARRATIVA	163
10.56161/sci.ed.20260613C11	163
CAPÍTULO 12.....	171
PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL: EVIDÊNCIAS DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA	171
10.56161/sci.ed.20260613C12	171
CAPÍTULO 13.....	187
SARCOPENIA E ENVELHECIMENTO FEMININO: ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS E FUNCIONAIS PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE MÚSCULO-ESQUELÉTICA.....	187
10.56161/sci.ed.20260613C13	187
CAPÍTULO 14.....	198
GESTAÇÃO HETEROTÓPICA – RELATO DE CASO	198
10.56161/sci.ed.20260613C14.....	198
CAPÍTULO 15.....	206
GESTAÇÃO MOLAR TRIPLOIDE – RELATO DE CASO	206
10.56161/sci.ed.20260613C15	206
CAPÍTULO 16.....	220
IMPACTO DO ESTROBOLOMA NA ENDOMETRIOSE: MODULAÇÃO POR MEIO DE INTERVENÇÃO NUTRICIONAL	220
10.56161/sci.ed.20260613C16.....	220
CAPÍTULO 17.....	233
EFEITOS DA FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA E QUEIXAS RELACIONADAS À ENDOMETRIOSE: REVISÃO INTEGRATIVA	233
10.56161/sci.ed.20260613C17	233
CAPÍTULO 18.....	245
SEPSE PUERPERAL: FATORES DE RISCO E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE E PREVENÇÃO	245
10.56161/sci.ed.20260613C18.....	245
CAPÍTULO 19.....	254
TRADWIFES: ENTRE A AUTONOMIA FEMININA E A ROMANTIZAÇÃO DOS PAPÉIS TRADICIONAIS DE GÊNERO	254
10.56161/sci.ed.20260613C19	254





CAPÍTULO 20.....	267
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: DESAFIOS PARA ASSISTÊNCIA	
HUMANIZADA	267
10.56161/sci.ed.20260613C20	267





CAPÍTULO 10

MITOS, DESCONHECIMENTOS, FATORES CULTURAIS E ASSISTENCIAIS NO TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

MYTHS, KNOWLEDGE GAPS, CULTURAL AND PROFESSIONAL FACTORS IN LABOR:
AN INTEGRATIVE REVIEW

 10.56161/sci.ed.20260613C10

Jayana Gabrielle Sobral Ferreira

Enfermeira, residente em obstetrícia pela Escola de Saúde Pública da Paraíba-PB
<https://orcid.org/0000-0002-9960-7325>

Maria Natalice Formiga Cabral

Enfermeira, residente em obstetrícia pela Escola de Saúde Pública da Paraíba-PB
<https://orcid.org/0009-0006-6400-6876>

Luana Davilla Pereira Freitas

Enfermeira, residente em obstetrícia pela Escola de Saúde Pública da Paraíba-PB
<https://orcid.org/0009-0009-2066-7180>

Polyana Keyla Ferreira Neves

Enfermeira, residente em obstetrícia pela Escola de Saúde Pública da Paraíba (ESP-PB)
<https://orcid.org/0000-0003-0052-5918>

Cicera Nayara de Oliveira Ferreira

Enfermeira, residente em obstetrícia pela Escola de Saúde Pública da Paraíba-PB
<http://lattes.cnpq.br/5256312231925581>

Hadassa Dias Silva

Enfermeira, residente em obstetrícia pela Escola de Saúde Pública da Paraíba-PB
<https://orcid.org/0009-0005-7943-5668>

Bianca Bezerra da Silva Oliveira

Enfermeira, residente em obstetrícia pela Escola de Saúde Pública da Paraíba-PB
<https://orcid.org/0009-0007-8274-3869>

Glória Thayannes do Nascimento

Enfermeira, especialista em Saúde da Criança e do Adolescente pelo HULW, residente em Obstetrícia pela Escola de Saúde Pública da Paraíba (ESP-PB)





<https://orcid.org/0000-0003-1072-3774>

Yorrane Kelly Gomes Alves

Enfermeira, Especialista em Saúde Coletiva pela (ESP-PB), Residente em Enfermagem Obstétrica pela (ESP-PB)

<https://orcid.org/0000-0003-3835-0885>

Danielle Martins do Nascimento Oliveira

Enfermeira, doutora em enfermagem pela UFPB, tutora da Residência em enfermagem obstétrica da Escola de Saúde Pública da Paraíba

<https://orcid.org/0000-0001-5413-4731>

RESUMO

Introdução: A assistência ao trabalho de parto tem passado por importantes transformações nas últimas décadas, com crescente valorização das práticas baseadas em evidências e da humanização do cuidado. Contudo, mitos, crenças culturais e informações inadequadas ainda influenciam a percepção de gestantes, familiares e até profissionais de saúde, repercutindo na qualidade da assistência obstétrica. **Objetivo:** Objetivou-se identificar as evidências científicas sobre os mitos, desconhecimentos e fatores culturais e profissionais que influenciam a assistência ao trabalho de parto vaginal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida conforme as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão, com busca realizada nas bases de dados LILACS e MEDLINE, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: Parto, Mitos, Crenças Culturais e Desinformação, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, sete estudos compuseram a amostra final. **Resultados e discussões:** Os resultados evidenciaram que a deficiência na comunicação entre profissionais de saúde e gestantes, especialmente durante o pré-natal, favorece o desconhecimento dos direitos da mulher, dos métodos não farmacológicos para alívio da dor e das reais indicações da cesariana. Além disso, crenças socioculturais, experiências familiares e informações equivocadas influenciam a percepção sobre o parto vaginal e contribuem para a manutenção de mitos que repercutem na tomada de decisão e na realização de intervenções obstétricas desnecessárias. **Considerações finais:** Conclui-se que o fortalecimento da educação em saúde, da comunicação efetiva e da qualificação dos profissionais constitui estratégia fundamental para promover a autonomia da mulher, favorecer escolhas informadas e qualificar a assistência ao trabalho de parto, sendo necessários novos estudos que avaliem estratégias educativas e a efetividade do plano de parto na promoção de uma assistência obstétrica humanizada e baseada em evidências.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho de Parto; Mitos; Crenças culturais; Desinformação.

ABSTRACT

Introduction: Labor care has undergone significant changes in recent decades, with an increasing emphasis on evidence-based practices and the humanization of care. However, myths, cultural beliefs, and inaccurate information still influence the perceptions of pregnant women, family members, and even healthcare professionals, affecting the quality of obstetric care. **Objective:** The objective was to identify the scientific evidence regarding the myths, misconceptions, and cultural and professional factors that influence care during vaginal labor. **Methodology:** This is an integrative literature review, conducted according to the steps proposed by Mendes, Silveira, and Galvão, with a search performed in the LILACS and MEDLINE databases via the Virtual Health Library (VHL), using the subject headings:





“Childbirth,” “Myths,” “Cultural Beliefs,” and “Misinformation,” combined with the Boolean operators AND and OR. Studies published in the last five years in Portuguese, English, and Spanish were included. After applying the eligibility criteria, seven studies comprised the final sample. **Results and discussion:** The results showed that poor communication between healthcare professionals and pregnant women, especially during prenatal care, contributes to a lack of awareness regarding women’s rights, non-pharmacological methods for pain relief and the actual indications for cesarean section. Furthermore, sociocultural beliefs, family experiences, and misinformation influence perceptions of vaginal childbirth and contribute to the perpetuation of myths that affect decision-making and lead to unnecessary obstetric interventions. **Final considerations:** It is concluded that strengthening health education, effective communication, and professional training constitutes a fundamental strategy for promoting women’s autonomy, facilitating informed choices, and improving labor care; further studies are needed to evaluate educational strategies and the effectiveness of birth plans in promoting humanized, evidence-based obstetric care.

KEYWORDS: Childbirth; Myths; Cultural beliefs; Misinformation.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Biondo et al. (2025), a transição do parto domiciliar para o ambiente hospitalar contribuiu para a redução da mortalidade materna e neonatal, ao passo que também favoreceu a medicalização da assistência ao parto, reduzindo o protagonismo e a autonomia da mulher. Nesse contexto, a humanização da assistência vem para resgatar o respeito à fisiologia do parto e promover práticas baseadas em evidências que assegurem melhores desfechos maternos e neonatais (Leal et al., 2023).

Nesse cenário, a valorização do trabalho de parto fisiológico está diretamente relacionada à consolidação de um modelo assistencial centrado na mulher, fundamentado no respeito à sua autonomia, às suas escolhas e à evolução natural do processo parturitivo. A adoção dessas práticas e a utilização criteriosa de intervenções obstétricas favorecem a redução de procedimentos desnecessários, contribuindo para melhores desfechos maternos e neonatais e para a promoção de uma assistência segura, humanizada e de qualidade, conforme preconizado pelas diretrizes nacionais de atenção ao parto e nascimento (Brasil, 2025).

Para tanto, organismos nacionais e internacionais têm enfatizado a necessidade da implementação de práticas assistenciais fundamentadas em evidências científicas, visando à promoção de uma assistência segura, humanizada e centrada na mulher. Para assegurar resultados maternos e neonatais favoráveis, a assistência hospitalar ao parto e nascimento deve ser organizada a partir das necessidades de saúde da mulher, respeitando a evolução fisiológica do trabalho de parto (Nicolotti; Lacerda, 2023). Nesse sentido, a prática baseada em evidências e desenvolve como um modelo assistencial que integra as melhores evidências científicas disponíveis, a expertise clínica dos profissionais de saúde e os valores, necessidades e





preferências da mulher, subsidiando a tomada de decisão clínica e favorecendo a adoção de condutas efetivas, seguras e pautadas na redução de intervenções obstétricas desnecessárias (Brasil, 2025).

Em consonância com tais práticas, a assistência ao trabalho de parto deve estar alinhada às diretrizes e protocolos assistenciais, priorizando a evolução fisiológica do parto e o fortalecimento da participação ativa da mulher no processo parturitivo, assim como regem as recomendações da Organização Mundial da Saúde (Mafetoni et al., 2025). Entretanto, evidências recentes demonstram que práticas obstétricas sem respaldo científico ainda persistem em diferentes cenários assistenciais, revelando um descompasso entre as recomendações baseadas em evidências e a prática clínica, o que representa um desafio para a consolidação de um modelo de cuidado seguro, humanizado e centrado na mulher (Mattei et al., 2024).

Apesar dos avanços na assistência obstétrica baseada em evidências, ainda permanecem entre profissionais de saúde, gestantes e familiares crenças e concepções equivocadas relacionadas ao trabalho de parto fisiológico, que podem influenciar decisões clínicas, gerar insegurança e contribuir para a adoção de intervenções obstétricas desnecessárias. Nesse sentido, o presente estudo busca identificar e sintetizar as evidências científicas sobre os mitos, desconhecimentos e fatores culturais e profissionais que influenciam a assistência ao trabalho de parto vaginal. Este se desenvolve em torno da seguinte questão norteadora: “O que as evidências científicas revelam sobre os mitos, desconhecimentos e fatores culturais e assistenciais que interferem na assistência ao trabalho de parto?”. Tal temática torna-se relevante por desenvolver estudos que contribuam para a melhoria da qualidade da assistência, o fortalecimento da humanização do parto, a promoção da educação em saúde e o aprimoramento da capacitação profissional, favorecendo práticas mais seguras, respeitosas e alinhadas às evidências científicas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que objetiva identificar, analisar e sintetizar as evidências científicas disponíveis acerca dos mitos, desconhecimentos e fatores culturais e assistenciais que influenciam na assistência ao trabalho de parto vaginal. Essa revisão foi elaborada seguindo uma metodologia composta por 6 etapas em seu processo: 1. Identificação do tema e seleção da hipótese; 2. Definição dos critérios de inclusão e exclusão e estratégias de busca; 3. Busca na literatura e categorização dos estudos; 4. Avaliação crítica dos





estudos incluídos; 5. Interpretação dos resultados; 6. Síntese do conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A escolha da temática fundamentou-se na relevância científica e social do assunto, considerando que, apesar dos avanços nas recomendações baseadas em evidências para a assistência ao parto, ainda persistem concepções equivocadas culturalmente disseminadas entre gestantes, familiares e até mesmo profissionais de saúde, que podem repercutir negativamente na qualidade da assistência obstétrica e na autonomia da mulher durante o processo parturitivo.

Portanto, através da abordagem da estratégia PICO: P: Gestantes, puérperas e profissionais de saúde; I: Mitos e desconhecimentos acerca da assistência ao trabalho de parto; C: Não aplicável; O: Principais mitos e desconhecimentos descritos na literatura, foi formulada a seguinte pergunta norteadora: O que as evidências científicas revelam sobre os mitos, desconhecimentos e fatores culturais e profissionais que influenciam a assistência ao trabalho de parto vaginal?

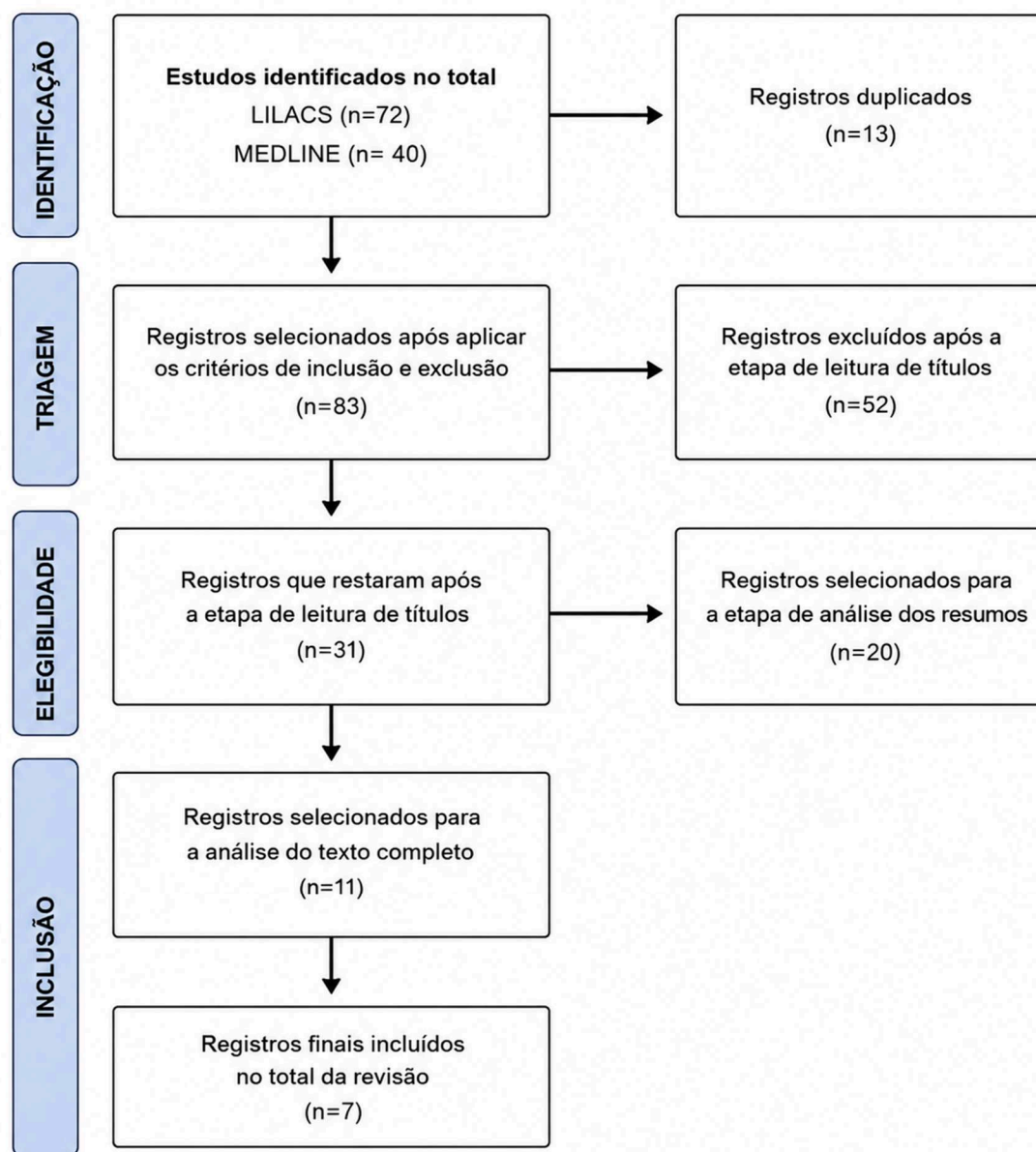
A pesquisa e apuração dos artigos foram realizados nos meses de junho e julho de 2026 nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para operacionalizar a busca, foram selecionados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Parto, seguido do operador booleano “AND” e o cruzamento dos descritores Mitos, Crenças Culturais e Desinformação com o operador “OR”. A partir disso, foram incluídos estudos com um recorte temporal dos últimos 5 anos, nas línguas inglês, português e espanhol, abordando qualquer tipo de estudo metodológico. Foram excluídos artigos que não contemplassem a questão norteadora ou que não apresentassem relação direta com a temática proposta, estudos não disponibilizados na íntegra de forma gratuita, bem como duplicatas, além de monografia, dissertação e teses.

As buscas resultaram no total de 112 estudos. A seleção do material foi feita e após a remoção de 13 registros duplicados, 83 estudos permaneceram para a etapa de triagem. Em seguida, 52 registros foram excluídos após a leitura dos títulos, restando 31 para avaliação. Destes, 20 foram selecionados para a análise dos resumos e, posteriormente, 11 artigos foram considerados elegíveis para leitura na íntegra. Ao término do processo de seleção, sete estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a amostra final desta revisão integrativa.





Figura 1. Fluxograma PRISMA de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos da amostra.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

Para retirada das informações utilizou-se um quadro-formulário com os seguintes pontos: autores e ano, título, metodologia, objetivo e resultados. Realizou-se uma síntese do conhecimento adquirido por meio da análise dos estudos e pode-se estabelecer uma discussão





sobre as temáticas abordadas, seus fatores em comum e suas discordâncias. Os estudos, após leitura analítica e comparativa, foram analisados com o objetivo de identificar convergências, divergências e aspectos recorrentes relacionados aos mitos, desconhecimentos e fatores culturais e assistenciais que influenciam a assistência ao trabalho de parto vaginal. As informações foram organizadas de forma descritiva, possibilitando a identificação dos principais eixos temáticos presentes na literatura e a compreensão das diferentes perspectivas abordadas pelos estudos selecionados.

3. RESULTADOS

Após filtragem detalhada, foram incluídos sete (7) artigos neste estudo, sendo estes publicados entre os anos de 2020 e 2025, os quais buscaram abordar o público de gestantes, mulheres que já gestaram e sua rede de apoio, tratando a respeito das circunstâncias relativas ao trabalho de parto, suas perspectivas, crenças, nível de conhecimento e expectativas depositadas. Metodologicamente, os estudos optaram por desenvolver pesquisas qualitativas, descritivas e interpretativas, mediadas por questionários ou entrevistas aplicadas, além de um artigo de opinião e duas revisões (Scoping e Integrativa) que buscaram condensar o que a literatura atual reúne sobre o empoderamento do público alvo a respeito do trabalho de parto, suas vias, sinais e sentimentos atrelados. Abaixo estão descritos os resultados obtidos:

Quadro 1: Resumo da análise dos artigos selecionados

Autores, ano	Título	Metodologia	Objetivo	Resultados
Torres et al., 2024	Conhecimento das mulheres sobre a escolha da via de parto: revisão integrativa da literatura.	Revisão integrativa da literatura com a busca de artigos nas bases de dados Medline, LILACS, SCIELO, CAPES periódico e SCOPUS, utilizando os seguintes descritores: saúde materna, escolha de parto e via de parto. Foram identificados inicialmente 180 artigos, com a inclusão final de 27 artigos após a aplicação dos critérios de elegibilidade.	Evidenciar e discutir a percepção das mulheres quanto a via de parto e os fatores que as influenciam na escolha.	Os achados evidenciam que o conhecimento das gestantes sobre a via de parto depende da qualidade das orientações recebidas no pré-natal. A insuficiência de informações favorece decisões influenciadas por mitos, crenças culturais e experiências de terceiros, reforçando a importância do pré-natal como espaço para educação em saúde e promoção de escolhas informadas.
Leal et al., 2021	Práticas sociais do parto e do nascer no Brasil:	Artigo de opinião de um grupo de puérperas acerca da atenção por	Analisar a opinião de mulheres	O desconhecimento e a desinformação ainda permeiam a assistência



	a fala das puérperas.	elas recebida no Programa Rede Cegonha. Tais opiniões foram sistematizadas por meio de um questionário aplicado a 10.665 puérperas, nos anos 2016 e 2017.	acerca da atenção e assistência ao parto recebida em maternidades.	ao trabalho de parto no contexto da Rede Cegonha. As puérperas relataram falhas na comunicação entre a equipe de saúde e as gestantes, sem diálogo ou esclarecimentos adequados, o que favoreceu dúvidas e insegurança. Também foi identificado desconhecimento acerca dos métodos não farmacológicos e farmacológicos de alívio da dor, a competência da enfermagem para conduzir partos, necessidade de maior orientação sobre os riscos e as limitações da cesariana sem indicação clínica e a valorização da presença do acompanhante durante o parto.
Honkavuo ,2021	Experiências de mulheres com crenças culturais e tradicionais sobre gravidez e parto na Zâmbia: um estudo etnográfico.	Estudo etnográfico interpretativo realizado com oito mulheres grávidas de Lusaka - Zâmbia. A coleta de dados teve início em março de 2014 e foi concluída em julho de 2017 e se deu por meio da participação observacional e conversacional do pesquisador, mediada por entrevistas gravadas.	Conhecer a respeito do universo vivido pelas mulheres zambianas e suas experiências de gravidez e parto.	A análise se deu a partir de quatro temas principais: práticas e crenças culturais durante a gravidez; práticas e crenças culturais durante o parto; práticas e crenças culturais no pós-parto; práticas e crenças culturais relacionadas ao recém-nascido. A partir dos quesitos analisados observou-se a grande influência cultural e religiosa nas práticas realizadas pelas gestantes zambianas, as quais valorizam práticas ritualísticas por intermédio de curandeiros, uso de fitoterápicos, práticas alimentares reclusas e escolha primordial pelo parto domiciliar, não obtendo na maioria das vezes, apoio profissional adequado.
Resendes et al., 2024	Conhecimento das grávidas	Realizou-se uma revisão scoping baseada na	Mapear as evidências	Foram observados dois extremos: gestantes com





	sobre sinais de trabalho de parto: uma revisão scoping.	metodologia do Joanna Briggs Institute (2020). A pesquisa foi feita em bases de dados da EBSCOhost e limitou-se a estudos publicados entre 2010 e 2023. Três revisores independentes avaliaram e sintetizaram os 5 estudos selecionados.	sobre o conhecimento das grávidas a respeito dos sinais de trabalho de parto.	conhecimentos específicos relacionados a sinais físicos de início de trabalho de parto, como mudanças fisiológicas e sintomas associados ao processo de parto; e grávidas sem conhecimento, que incluíram temas relacionados à falta de informação, dificuldade de identificação de sinais e insegurança sobre o momento de procurar assistência hospitalar, sendo estes, efeitos dos déficits no acompanhamento pré-natal, os quais acabam por contribuir para o maior risco de hospitalizações e intervenções.
Cárdenas, 2020	Necessidades de informação dos pais para sua participação no processo de parto.	Trata-se de um estudo qualitativo descritivo-interpretativo utilizando análise de conteúdo dirigida. Foram realizadas entrevistas em profundidade com 30 participantes. A saturação teórica foi atingida com 30 pais que atenderam aos seguintes critérios de seleção: presenciar o trabalho de parto de sua parceira pela primeira vez, ter tido um parto vaginal normal e bem-sucedido com a parceira e ter recebido atendimento na sala de parto do Hospital San Rafael em Tunja durante o primeiro semestre de 2018. A análise das informações foi realizada utilizando o software Atlas.ti versão 6.2.	Ampliar conceitualmente as necessidades de informação dos pais para sua participação no processo de parto.	Os pais vivenciam uma gama de emoções que geralmente se intensificam à medida que o trabalho de parto progride. Este estudo demonstra que, entre essas emoções, a incerteza e o medo são frequentemente causados pela falta de informação e conhecimento. O significado que os pais atribuem às informações está diretamente relacionado ao papel que podem desempenhar na sala de parto, permitindo-lhes interpretar e compreender o processo pelo qual a mulher está passando e, consequentemente, agir com confiança durante o nascimento.
Lamas; Arantes; Pereira, 2025	Avaliação da percepção feminina acerca das vias de parto.	Trata-se de uma pesquisa de caráter investigativo e exploratório realizada por meio da aplicação de questionário eletrônico divulgado nas mídias sociais para mulheres	Investigar a visão das mulheres sobre a vias de parto e suas experiências objetivando	Observou-se uma prevalência de partos em instituições particulares. Grande parte submeteu-se a cesárea e a maioria expressou predisposição a escolher esse método





		acima de 18 anos que residem em São José do Rio Pardo - SP. O questionário foi respondido por 101 mulheres e os dados foram processados por meio de análise estatística através do Microsoft Excel 2016.	entender as causas do aumento de cesáreas no Brasil, suas implicações e consequências para mães e seus bebês	novamente. A maioria não enfrentou complicações durante a gestação, parto ou pós-parto e afirmou conhecer os benefícios e riscos de cada tipo de parto, porém, muitas demonstraram incerteza ao responder sobre esses aspectos específicos. Pode-se inferir que a escolha da via de parto possui interferências de diversos fatores, sobretudo socioeconômicos.
Pereira; Silva; Missio, 2022	Conhecimento das gestantes sobre trabalho de parto.	Estudo de abordagem qualitativa, realizado com 10 gestantes que participaram do projeto “Para uma vinda bem-vinda” no período de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018. Os dados foram coletados através de entrevista e, para a análise, utilizou-se o discurso do sujeito coletivo -DSC.	Identificar o conhecimento das gestantes que participaram do Projeto “Para uma vinda bem-vinda” sobre trabalho de parto e parto e compreender como as gestantes estão preparadas para enfrentar o processo de nascimento.	No geral, o estudo abordou que as gestantes não se sentem preparadas para o parto e, ainda carregam os estigmas que o parto normal traz, como a episiotomia, o medo da dor, a insegurança de ter o parto em um hospital público e a impossibilidade de escolher a via de parto. Ademais, demonstraram desconhecimento sobre as posições verticalizadas no trabalho de parto, bem como no uso de métodos não farmacológicos no alívio da dor. Além disso, evidenciou-se déficits nas consultas pré-natais, por não promoverem empoderamento informacional às gestantes.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

4. DISCUSSÃO

A análise dos estudos possibilitou a identificação de padrões convergentes acerca dos fatores que influenciam a assistência ao trabalho de parto vaginal. Os resultados foram organizados em três eixos temáticos, construídos a partir da análise de conteúdo dos estudos incluídos, sendo eles: 1. Falta de comunicação, clareza e informação quanto aos direitos básicos de assistência; 2. Desconhecimento acerca dos riscos e benefícios reais de um parto cirúrgico





sem indicação; 3. Crenças socioculturais e informações equivocadas relacionadas ao parto vaginal.

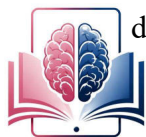
Falta de comunicação, clareza e informação quanto aos direitos básicos de assistência

A comunicação efetiva é essencial para o estabelecimento de vínculos e formação de atores ativos no seu processo de cuidar, portanto, quando isso não se estabelece, podem ocorrer diversos desfechos desfavoráveis à saúde. Os estudos analisados evidenciaram que o déficit na comunicação entre profissionais e gestantes constitui um dos principais fatores relacionados ao desconhecimento de direitos da mulher durante o trabalho de parto. Dos sete estudos incluídos, pelo menos seis identificaram falhas na transmissão de informações durante o ciclo gravídico puerperal, especialmente durante o pré-natal.

Entre os direitos mais frequentemente desconhecidos destacaram-se a presença de acompanhante de livre escolha durante o processo de trabalho de parto, respeito às escolhas detalhadas no plano de parto, liberdade de adotar posições confortáveis, utilização de métodos não farmacológicos no alívio da dor e possibilidade de recuar de procedimentos quando não forem agradáveis ou bem esclarecidos (Torres et al., 2024; Resendes et al., 2024; Pereira; Silva; Missio, 2022; Lamas; Arantes; Pereira, 2025). Os dados de tais estudos demonstraram que a insuficiência de orientações favorece a permanência de dúvidas, inseguranças e decisões fundamentadas em crenças culturais e estigmas enraizados sem respaldo científico .

Nesse sentido, Leal et al (2021) observaram que muitas puérperas relataram não receber informações adequadas acerca dessas possibilidades, além de demonstrarem desconhecimento sobre a atuação da equipe obstétrica multiprofissional na condução do parto fisiológico. De maneira semelhante, Pereira, Silva e Missio (2022) identificaram déficit de conhecimento sobre posições verticalizadas e métodos não farmacológicos de alívio da dor, enquanto Resendes et al. (2024) verificaram dificuldades das gestantes em reconhecer os sinais do trabalho de parto e compreender o momento adequado para procurar assistência. De forma complementar, Cárdenas (2020) evidenciou que a deficiência informacional também repercute na participação dos acompanhantes, que vivenciam sentimentos de medo e insegurança diante da falta de orientações profissionais cabíveis.

Esses resultados permitem inferir que a ausência de uma comunicação clara e acolhedora compromete o protagonismo feminino e favorece um maior número de intervenções obstétricas desnecessárias. Para tanto, assim como reforçam as diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal, o fornecimento de informações claras e baseadas em evidências devem fazer parte da rotina de atendimento a gestantes, de modo a esclarecer sobre as escolhas





da mulher e seus direitos durante todo o processo parturitivo (Brasil, 2017). Portanto, torna-se imprescindível fortalecer o processo educativo durante a assistência pré-natal, investir na capacitação profissional e implementar estratégias de formação continuada sobre os direitos da gestante e boas práticas obstétricas, para assim promover uma assistência mais humanizada e participativa.

Desconhecimento acerca dos riscos e benefícios reais de um parto cirúrgico sem indicação.

Partindo da premissa de que o esclarecimento é essencial no empoderamento feminino durante o gestar, esse deve se fazer ainda mais presente quando se trata de vias de parto e suas indicações. Dos estudos examinados, cinco demonstraram lacunas importantes a respeito do entendimento sobre os reais riscos e benefícios das vias de parto, especialmente da cesárea. De maneira geral, verificou-se que muitas gestantes associam o procedimento cirúrgico como sendo mais seguro, menos doloroso e mais previsível que o parto vaginal, do qual se constroi uma figura atrelada a sofrimento e receio (Torres et al., 2024; Leal et al., 2021; Lamas; Arantes; Pereira, 2025; Pereira; Silva; Missio, 2022).

Torres et al. (2024) observaram que essas percepções são fortemente influenciadas pela qualidade das informações recebidas durante o pré-natal, sendo frequentemente moldadas por relatos familiares, experiências de terceiros e crenças socioculturais. De forma semelhante, Lamas, Arantes e Pereira (2025) identificaram que, embora muitas mulheres afirmassem conhecer os riscos e benefícios das diferentes vias de parto, apresentavam incertezas ao responder sobre aspectos específicos, evidenciando conhecimento superficial e insuficiente para subsidiar uma decisão verdadeiramente informada.

Esses achados convergem com os relatos apresentados por Leal et al. (2021) que evidenciaram deficiência na orientação das gestantes acerca das reais indicações da cesariana e das limitações do procedimento quando realizado sem necessidade clínica. Além disso, Pereira, Silva e Missio (2022) demonstraram que o medo da dor, da episiotomia e das possíveis complicações do parto vaginal influencia diretamente a preferência pela cesariana, reforçando estigmas historicamente construídos em torno do parto normal.

As evidências atuais, em contrapartida aos relatos apresentados pelas gestantes nos estudos, corroboram para a indicação majoritária da via de parto vaginal como sendo mais segura e saudável à estas. As Diretrizes de Atenção à Gestante: a Operação Cesariana, do Ministério da Saúde, ressaltam que a cesariana é um procedimento cirúrgico indispensável quando há indicação clínica, porém sua realização sem justificativa obstétrica está associada ao aumento do risco de complicações maternas, como infecção puerperal, hemorragia, eventos





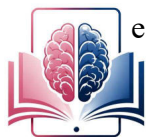
tromboembólicos, lesões cirúrgicas e maiores complicações em gestações futuras, incluindo placenta prévia, placenta acreta e ruptura uterina (Brasil, 2016). Ademais, a entidade destaca que o parto vaginal é a via preferencial de parto para mulheres com gestação de baixo risco e que tais práticas devem ser analisadas sob a luz de evidências, reduzindo intervenções desnecessárias.

Portanto, para que ocorra o correto direcionamento das indicações de vias de parto, assim como demonstram os estudos dessa revisão, é imprescindível que haja a qualificação das consultas de pré-natal, ações de educação em saúde baseadas em evidências e o fortalecimento da comunicação entre profissionais e gestantes, a fim de desconstruir concepções equivocadas acerca da cesariana, favorecer escolhas conscientes e reduzir a realização de partos cirúrgicos sem indicação clínica.

Crenças socioculturais e informações equivocadas relacionadas ao parto vaginal.

A influência que crenças socioculturais e informações equivocadas exercem sob a percepção das mulheres em relação às vias de parto também foi um tema evidenciado nos estudos analisados. Entre os principais mitos identificados destacam-se a crença de que a cesariana é mais segura para mãe e bebê, de que o parto vaginal é necessariamente marcado por dor insuportável e maior sofrimento ao recém-nascido, e de que o parto cirúrgico evita complicações obstétricas. Esses achados foram descritos principalmente por Torres et al. (2024), Lamas, Arantes e Pereira (2025) e Pereira, Silva e Missio (2022), que demonstraram que essas concepções são frequentemente construídas a partir de informações incompletas ou incorretas recebidas ao longo da gestação, influenciando diretamente a tomada de decisão das gestantes quanto à via de parto.

Além da desinformação, observou-se que as crenças relacionadas ao parto são fortemente influenciadas pelo contexto familiar, cultural e social. O estudo etnográfico de Honkavuo (2021) demonstrou que práticas tradicionais, crenças religiosas e costumes culturais exercem papel determinante na forma como as mulheres compreendem a gravidez e o parto, influenciando comportamentos, expectativas e decisões durante o processo parturitivo. Da mesma forma, Torres et al. (2024) e Cárdenas (2020) evidenciaram que familiares e acompanhantes participam ativamente da construção dessas percepções, transmitindo experiências e orientações que, muitas vezes, não encontram respaldo científico. Esse cenário evidencia que as crenças relacionadas ao parto extrapolam o conhecimento individual da gestante, estando inseridas em um contexto sociocultural que influencia sua autonomia e suas escolhas.





Esses resultados corroboram com as recomendações do Ministério da Saúde, que reconhecem que a valorização do parto fisiológico depende da desconstrução de mitos historicamente incorporados ao modelo obstétrico brasileiro e da oferta de informações claras, atualizadas e baseadas em evidências durante todo o acompanhamento pré-natal. As Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal enfatizam que o acesso à informação qualificada fortalece a autonomia da mulher, favorece decisões compartilhadas e contribui para a redução de intervenções obstétricas desnecessárias (Brasil, 2025). Em consonância, a Organização Mundial da Saúde destaca que uma experiência positiva de parto está diretamente relacionada ao respeito às escolhas da mulher, à comunicação efetiva e à utilização de práticas baseadas em evidências, recomendando que profissionais de saúde atuem como agentes na desconstrução de crenças sem fundamento científico e na promoção da educação em saúde (World Health Organization, 2018).

Embora os estudos tenham sido conduzidos em diferentes contextos assistenciais, observou-se convergência quanto ao papel central da informação na construção das decisões relacionadas ao parto. Em praticamente todos os estudos, a deficiência na comunicação apareceu associada ao desconhecimento dos direitos das gestantes, à supervalorização da cesariana e à manutenção de crenças culturalmente estabelecidas. Entretanto, alguns estudos enfatizaram predominantemente fatores institucionais, enquanto outros atribuíram maior influência às experiências familiares e ao contexto sociocultural, indicando que a construção dessas percepções resulta da interação entre fatores individuais, profissionais e organizacionais.

De maneira geral, observou-se predominância de estudos descritivos e qualitativos, evidenciando escassez de pesquisas de intervenção capazes de avaliar estratégias efetivas para redução da desinformação e fortalecimento da autonomia das gestantes. Além disso, ainda são limitadas as investigações que explorem o impacto das mídias digitais e das campanhas educativas na construção das decisões relacionadas ao parto.

Ademais, esta revisão apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. O número reduzido de estudos incluídos e a heterogeneidade metodológica dificultam comparações diretas entre os resultados e limitam a generalização dos achados. Além disso, diferenças relacionadas aos contextos socioculturais e aos sistemas de saúde podem influenciar a interpretação dos resultados. Apesar dessas limitações, a síntese produzida permite identificar tendências consistentes e fornece subsídios relevantes para o aprimoramento da assistência obstétrica e para o desenvolvimento de futuras pesquisas.

5. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS





A presente revisão integrativa possibilitou identificar e sintetizar as evidências científicas acerca dos mitos, desconhecimentos e fatores culturais e profissionais que influenciam a assistência ao trabalho de parto. Os estudos analisados demonstraram que a insuficiência de informações durante todo o pré-natal e no processo de parto, associada à permanência de crenças socioculturais e à comunicação ineficaz entre os profissionais e gestantes, contribui para a manutenção de concepções equivocadas sobre o parto vaginal e para a adoção de intervenções obstétricas, na maioria delas sem nenhuma indicação clínica, tornando cada vez mais comum a medicação do parto.

Além disso, observou-se que o desconhecimento acerca dos direitos da mulher, do papel da equipe obstétrica multiprofissional, dos métodos não farmacológicos para alívio da dor e das reais indicações da cesariana compromete o protagonismo feminino e dificulta a tomada de decisão acerca do próprio processo de parto. Ademais, verificou-se que experiências familiares, valores culturais e informações transmitidas por diferentes meios continuam exercendo forte influência sobre as escolhas relacionadas à via de parto, evidenciando a necessidade de estratégias permanentes de educação em saúde baseadas em evidências científicas. Os resultados e discussões citados reforçam a importância do fortalecimento das consultas de pré-natal como espaço privilegiado para o esclarecimento de dúvidas, promoção da autonomia da mulher e desconstrução de mitos relacionados ao trabalho de parto. Da mesma forma, nota-se a necessidade de investimento na qualificação dos profissionais de saúde, especialmente quanto às habilidades de comunicação, ao respeito às escolhas da gestante e à implementação das boas práticas recomendadas para a assistência ao parto e nascimento.

Destarte, evidenciou-se a necessidade de estudos novos que investiguem a efetividade de estratégias educativas voltadas às gestantes e suas redes de apoio, bem como a implementação e os impactos do plano de parto na comunicação entre mulheres e profissionais de saúde. Considerando que a falta de comunicação, clareza e informação sobre os direitos da gestante foi um dos principais achados deste estudo, pesquisas que avaliem o plano de parto como ferramenta para fortalecer a autonomia, a tomada de decisão compartilhada e a humanização da assistência podem contribuir para a consolidação de um modelo de cuidado obstétrico mais seguro, qualificado e centralizado na mulher.

REFERÊNCIAS

Biondo, Chrisne Santana et al. Percepções acerca do trabalho de parto e parto à luz da bioética. **Revista Latinoamericana de Bioética**, v. 25, n. 2, p. 13-26, 2025. Disponível em: <https://revistas.umng.edu.co/index.php/rabi/article/view/7066/6621>. Acesso em: 20 jul. 2026.





Boer, Lubiane et al. Indigenous women's experiences about the pregnancy-puerperal cycle. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, supl. 2, e20230410, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0410>. Acesso em: 20 jun. 2026.

Brasil. Ministério da Saúde. **Assistência ao Parto Normal: Diretriz Nacional**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico], 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/a/assistencia-ao-parto-normal-diretriz-nacional/view>. Acesso em: 22 de julho de 2026.

Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. **Diretrizes de Atenção à Gestante: a operação cesariana**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2016/relatorio_diretrizes-cesariana_final.pdf. Acesso em: 21 de julho de 2026.

Brasil. Ministério da Saúde. **Saúde atualiza diretriz nacional de assistência ao parto normal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

Cárdenas, Yury Marcela Arenas. **Necesidades de información de los padres para su participación en el proceso de parto**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidad de La Sabana, Colômbia, 2018. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/9ea9aa34f5b5066d75280dc28ee5717e/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 20 jun. 2026.

Lamas, Sara Alves; arantes, Milena Vieira; pereira, Aline Ferreira de Oliveira. **Avaliação da percepção feminina acerca das vias de parto**. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 7, p. 1908-1916, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i7.20370>. Acesso em: 20 jun. 2026.

Leal, Maria do Carmo et al. **Assistência ao parto e nascimento no Brasil: desafios para a qualificação do cuidado**. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, supl. 1, 2023.
Leal, Neide Pires et al. **Práticas sociais do parto e do nascer no Brasil: a fala das puérperas**. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 941-950, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.13662020>. Acesso em: 20 jun. 2026.

Mafetoni, Reginaldo Roque et al. **Exercícios de mobilidade pélvica no trabalho de parto e parto: uma revisão de escopo**. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, v. 14, n. 2, 2025. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S2393-66062025000201202&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 20 jul. 2026.

Mattei, Bruna de Oliveira et al. **Childbirth care by health professionals: conflicting practices in obstetrics**. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 77, n. 6, e20230738, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NvQGFysTYHbKsmz4TKsrYXS/>. Acesso em: 20 jul. 2026.

Mendes, Karina Dal Sasso; silveira, Renata Cristina de Campos Pereira; galvão, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 15 jul. 2026.

Nicolotti, Caroline Antunes; lacerda, Josimari Telino de. **Assistência hospitalar ao parto e nascimento: um estudo de avaliabilidade**. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 135, p. 999-





1014, 2023. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/7234/1595>. Acesso em: 20 jul. 2026.

Page, M. J. et al. *The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews*. **BMJ**, v. 372, n. 71, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>. Acesso em: 19 jul. 2026.

Pereira, Ana Carla Tamisari; Silva, Marcelo Gonçalves; Missio, Lourdes. *Conhecimento das gestantes atendidas em um hospital de ensino sobre trabalho de parto e parto*. **Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES)**, v. 8, n. 1, p. 2-9, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pecibes/article/view/14742>. Acesso em: 19 jul. 2026.

Resendes, Marisa et al. *Conhecimento das grávidas sobre sinais de trabalho de parto: uma revisão scoping*. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social (RPICS)**, v. 10, n. 2, p. 1, 2024. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10085218>. Acesso em: 20 jun. 2026.

Torres, Gislayne Soares et al. *Conhecimento das mulheres sobre a escolha da via de parto: revisão integrativa da literatura*. **Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem**, v. 14, n. 42, p. 473-483, 2024. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/857>. Acesso em: 19 jun. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Who recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience*. Geneva: World Health Organization, 2018. Disponível em: <https://share.google/qFuXWkA7VQdM2etTW>. Acesso em 24 de jul. 2026.

